

SOLENIDADE DE ENTREGA DO PRÊMIO

“FREDERICO DE MENEZES VEIGA”

ANO – 1979

ELISEU ROBERTO DE ANDRADE ALVES

Presidente da EMBRAPA

SOLENIDADE DE ENTREGA DO PRÊMIO *“FREDERICO DE MENEZES VEIGA”*

Esta solenidade tem dupla finalidade: a entrega do **Prêmio Frederico de Menezes Veiga** a seis pesquisadores que contribuíram de forma marcante para a modernização da agricultura brasileira, e a comemoração do sexto aniversário da EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA.

Nesses seis anos de trabalho, foi criado, no âmbito do Ministério da Agricultura, um sistema cooperativo de pesquisa que envolve participação ativa do Governo federal e estadual, universidades e iniciativa particular.

A EMBRAPA implantou onze Centros Nacionais que se dedicam à pesquisa em produtos prioritários à alimentação do povo brasileiro, à conquista do mercado externo e que servem como fontes alternativas de energia. Foram ainda desenvolvidos três Centros que visam a um aproveitamento racional dos cerrados, e dos trópicos úmidos e semi-áridos. Montou-se um Serviço de Sementes Básicas e ampliou-se a ação nas áreas de Levantamento e Conservação de Solos, de Tecnologia de Alimentos e de Recursos Genéticos.

No que respeita à cooperação como os estados, foram criadas 12 Empresas Estaduais de Pesquisa, três Programas Integrados de Pesquisa em São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul e assinados acordos de cooperação com os demais Estados e Territórios.

Buscou-se intensificar a cooperação internacional com países, universidades e instituições que se dedicam à pesquisa ou apoiam atividades de investigação.

Esse sistema cooperativo nasceu no final do governo Médici. Recebeu apoio eloqüente do governo Geisel, sob a dinâmica liderança do Ministro Alysson Paulinelli. Para

a nossa felicidade, a sua consolidação definitiva se realizará dentro de um governo que elegeu a agricultura como setor prioritário e escolheu, para dirigir a Pasta de Agricultura, o eminente Ministro Delfim Netto, conhecedor profundo do papel fundamental que a pesquisa tem, como instrumento de política capaz de garantir o crescimento auto-sustentado da produtividade da agropecuária.

Vários instrumentos de política econômica serão acionados, visando a estimular a oferta de produtos agrícolas. De uma perspectiva mais geral, todos eles apontam para duas direções: a intensificação do uso da terra e mão-de-obra, e a expansão da fronteira agrícola. No nosso modo de ver, a contribuição maior para o aumento da produção virá, ao contrário do que se deu no passado, da intensificação da agricultura, e não da expansão da fronteira agrícola. A justificativa para essa assertiva está no fato de que a fronteira agrícola genuína, a que não foi tocada pelo homem, está predominantemente situada na região amazônica, que é de difícil mobilização.

Elegendo a modernização da agricultura como uma das principais fontes de aumento da oferta de produtos agrícolas, o Ministro Delfim Netto demonstrou, de forma inequívoca, a sua confiança na capacidade do nosso agricultor e no trabalho que os pesquisadores brasileiros já desenvolveram, do qual resultou o estoque de conhecimentos que servirão de base à sua estratégia de trabalho. Cabe, portanto aos pesquisadores, responsabilidade de indicar os conhecimentos que têm elevada probabilidade de contribuir para o aumento da produtividade da agricultura e utilização pelos agricultores, e os obstáculos que existem para sua cristalização em tecnologia. Essa é a principal forma de que dispõem para ajudar na ingente tarefa de produzir, a curto prazo, safras maiores e mais estáveis.

A intensificação da agricultura dar-se-á através da substituição de uma cultura por outras melhor aquinhoadas do ponto de vista tecnológico e de mercado. O fenômeno soja é um dos exemplos típicos, pela modificação da es-

estrutura tecnológica de uma dada exploração como ocorre, presentemente, com gado de corte e de leite, em certas regiões do país e pela ampliação do uso dos insumos modernos, sem a modificação da estrutura tecnológica ou substituição de explorações.

- A intensificação da agricultura dará origem a inúmeros problemas. Desnudarà definitivamente os estrangulamentos que existem na indústria e comercialização de insumos modernos. Se esses setores não funcionarem com eficiência, muitos resultados dormirão eternamente nos arquivos da instituição da pesquisa. Pois, todo resultado de pesquisa se cristaliza em algum insumo moderno antes de chegar ao agricultor. Há, evidentemente, problemas sérios nas áreas de sementes e dos produtos químicos que estão sendo objeto de estudos intensos.

A intensificação da agricultura criará uma pressão adicional sobre as instituições de pesquisa que necessitam de serem apoiadas para criarem, de acordo com os sinais da demanda, os conhecimentos necessários. Prevê-se que a agenda de pesquisa estará congestionada por temas que dizem respeito a produtos que abastecem os mercados internos e externo e os que são fontes alternativas de energia. Prosseguirá a batalha pelo desenvolvimento de plantas e animais com maior resposta ao uso de insumos modernos e à capacidade de resistirem às agressões do meio ambiente. Pesquisas que visam a dar maior estabilidade à produção, como as que se referem à irrigação, serão objeto de atenção especial. Serão intensificados estudos sobre combate biológico a pragas, doenças e plantas invasoras, visando a reduzir os efeitos dos produtos químicos sobre o meio ambiente e economizar divisas. A conquista dos cerrados e da região amazônica e a preservação do meio ambiente merecerão atenção crescente da ciência. Ressaltam-se os estudos dos efeitos da modernização da agricultura sobre os trabalhadores rurais e pequenos proprietários. Os pesquisadores serão chamados a orientar a formulação da política agrícola, e a se integrarem, intensa e permanentemente com os seus formuladores. Em resumo, crescerá rapidamente a demanda por resultados de pesquisa e pelos

serviços dos pesquisadores. Se esta demanda não puder ser atendida, grande risco pesará sobre o sucesso de uma política que se propõe aumentar substancialmente a oferta de alimentos.

A Universidade brasileira desempenhou papel importante no desenvolvimento do sistema cooperativo de pesquisa do Ministério da Agricultura, sob a liderança da EMBRAPA. Cedeu cientistas, treinou os nossos pesquisadores, assessorou na elaboração e condução de projetos de pesquisa, e participou ativamente na execução de trabalhos conjuntos, quase sempre realizados nas suas dependências e parcialmente financiados pela EMBRAPA. A Empresa recebeu, também, apoio da comunidade científica internacional, que se tornou possível em função de acordos bilaterais e dos empréstimos da USAID, BIRD e BID. A iniciativa particular sempre nos apoiou, com presença marcante nos institutos de pesquisa e vários outros órgãos que compõem a administração pública brasileira jamais nos negaram o seu apoio, tanto técnico como financeiro.

Cabe ressaltar o espírito dos servidores da EMBRAPA e dos sistemas estaduais, que não mediram esforços para criar uma base científica maior para a agricultura brasileira. Destaco também a abnegação, dedicação e competência dos companheiros José Irineu Cabral, Almiro Blumenschein e Edmundo Fontoura Gastal, que dirigiram durante quase seis anos a EMBRAPA.

Recebemos, do Ministro Delfim Netto, a incumbência de estreitar ainda mais os vínculos com os estados, com a iniciativa particular, com a EMBRAPA, as Universidades e outros relacionados à pesquisa. Determinou-nos que simplificássemos os processos burocráticos e de planejamento, a fim de não desviarmos a atenção dos pesquisadores da atividade-fim. Esses pontos constituem a meta fundamental da nossa administração.

A nação brasileira volta sua atenção para a agricultura. Nenhum de nós pode negar o apoio entusiástico ao chamamento que o povo brasileiro nos faz através do Ministro da Agricultura.

Por outro lado, poderemos estar tranqüilos da orientação segura e do suporte que receberemos do eminente Ministro Delfim Netto e de toda a sua equipe.

Para iniciarmos a solenidade de entrega do **Prêmio Frederico de Menezes Veiga** e a abertura oficial da **Celebração do VI Aniversário da EMBRAPA**, passamos a direção dos trabalhos ao Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado da Agricultura, Professor Antonio Delfim Netto.